

Rep  
VIAGEM  
113

PROJETO GUAJARÁ-MIRIM

por

Eugenio Afonso Correia

Rel.  
VIAGEM  
113

PROJETO GUAJARÁ-MIRIM

SUREG/PV

VIAGEM DE SUPERVISÃO -- DEGEO

16 a 22/ABRIL DE 1978



Generalidades

Com o fim de estabelecer o primeiro contato com o pessoal do Projeto Guajará-Mirim da Superintendência Regional de Porto Velho e de supervisionar os trabalhos de fotointerpretação em curso e de preparação da programação da primeira etapa de mapeamento a iniciar em maio, viajamos a Porto Velho e a Guajará-Mirim onde nos mantivemos desde 16 a 22 de abril, altura em que prosseguimos viagem para Manaus relacionada com o Projeto Tapajós/Sucunduri.

A viagem para Porto Velho, inicialmente marcada para o voo 380 da VASP com saída do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro às 06.30 horas do dia 16 de abril, acabou por ser transferida, com os passageiros já na sala de embarque, para o voo das 09.30 horas da Cruzeiro do Sul. A chegada a Porto Velho verificou-se às 16.30 horas após escala em São Paulo, Campo Grande, Cuiabá e Rio Branco.

No dia 17, às 11 horas, deslocamo-nos a Guajará-Mirim em voo regular da TABA e, no dia 19, utilizando a mesma transportadora, regressamos a Porto Velho, onde chegamos às 15 horas.

No dia 23, às 12.30 horas seguimos no voo 380 da VASP para Manaus tendo chegado cerca das 14 horas a esta cidade.

Durante a nossa estadia contamos com o total apoio e colaboração tanto da Superintendência como do Chefe do Projeto em causa.

### Trabalhos em curso

A missão de supervisão e de assessoramento técnico só conseguirá plenamente o seu objetivo se a mesma for dispensada desde o início de qualquer trabalho e os contatos entre a supervisão e a equipe executora forem mantidos com frequência.

Partindo deste princípio e tendo em conta que o DEGEO pretende dar o seu melhor contributo ao desenvolvimento dos projetos sob a sua supervisão, achou-se útil efetuar a viagem a que se refere este relatório, relacionada com o Projeto Guajará-Mirim, na sua fase inicial de execução pela Superintendência Regional de Porto Velho.

O Projeto Guajará-Mirim, cujo início de fotointerpretação fora programado para fevereiro, só a partir de 17 de março pôde dispor do material fotográfico, cartográfico e de imagem de radar indispensável a essa fase dos trabalhos. Desde então, a equipe executora do projeto, chefiada pelo geólogo Reinaldo Sociro e ainda sem o seu quadro técnico completo, dedicou-se à fotointerpretação lançando mão, para tal, de todas as possibilidades técnicas locais bem como de toda a documentação relativa à área objeto do trabalho, nomeadamente o Projeto Noroeste de Rondônia.

Na altura da nossa estadia em Porto Velho e Guajará-Mirim, este trabalho ainda prosseguia, tendo-nos sido ainda possível trocar algumas impressões e fazer algumas sugestões com base

na análise das fotografias aéreas a que tínhamos procedido antes do início da viagem à SUREG/PV.

A área do Projeto Guajará-Mirim possui cobertura de fotografia aérea nas escalas 1:70.000 (LASA - 1964) e 1:120.000 (Cruzeiro do Sul - 1976) tendo-se verificado que esta última, quer pela tonalidade quer pela nitidez, era incomparavelmente melhor que a da escala 1:70.000. Assim e embora disponível na SUREG/PV, as fotografias aéreas na escala 1:70.000 foram justificadamente preteridas às da Cruzeiro do Sul na escala 1:120.000 que, juntamente com as imagens de radar constituíram as principais bases de trabalho utilizadas para o delineamento da litologia e estrutura da área em causa.

A fotointerpretação foi, tanto quanto possível, controlada pelos resultados do mapeamento geológico elaborado pelo Projeto Noroeste de Rondônia, apresentando, em relação a este, um bastante maior número de elementos quer estruturais quer geológicos.

#### Corte do Yata

Um dos principais motivos que presidiram à sugestão do Projeto Guajará-Mirim foi, sem dúvida, a existência de sulfetos de que o conhecido corte do Yata é o mais concreto e sugestivo exemplo na região.

Neste local, postos a descoberto pelos trabalhos de abertura da BR-319, a cerca de 31 km a norte de Guajará-Mirim, encontram-se metamorfitos com mineralização significativa de sulfetos, especialmente pirita, arsenopirita e pirrotita, sendo também conhecidos indícios de prata, ouro, platina e paládio no mesmo lo

cal, associados aqueles sulfetos.

Durante a nossa estadia em Guajará-Mirim tivemos oportunidade de visitar o corte do Yata em companhia do chefe do Projeto. Trata-se de silimanita gnaisses afetados por numerosas fraturas e microfalhas vendo-se, também, uma pequena "dobra" sinclinal de flancos quase verticais. A mineralização encontra-se nas bandas mais escuras dos gnaisses e em filões quartzosos onde a pirita chega a aparecer em nódulos de 7 a 10 cm de diâmetro.

A alternância de bandas escuras e claras é mais evidente quando a rocha está alterada. Quando em fratura recente aquela aparência torna-se menos sensível verificando-se que a tonalidade escurece acentuadamente. Contudo, a mineralização continua predominante nas bandas mais escuras quer em concentrações nodulares quer disseminada na rocha. Cortando a rocha gnáissica aparecem filões quartzosos preenchendo algumas das numerosas fraturas, frequentemente mineralizados com aqueles sulfetos.

Crê-se que a mineralização verificada no corte do Yata esteja ligada a fenômenos de hidrotermalismo posto que sondagens levadas a efeito pela Cia. de Mineração Treves identificou, a norte daquele local, ocorrência de greisons e pegmatitos.

#### Acampamento e Pessoal

O projeto terá o seu acampamento central em Guajará-Mirim, onde, para o efeito, foi já alugada uma casa.

A quando da nossa estadia em Porto Velho a equipe técnica ainda não estava com o número total de geólogos previstos na

na programação. Posteriormente, em memorando datado de 10.05.78 (Memo nº 271/SUREG/PV/78) a SUREG/PV informa que a equipe técnica ficou completa e é assim constituída:

- Geólogo Rainaldo Sure Soeiro - Chefe do Projeto
- Geólogo Elcio Rodrigues - Chefe de Equipe
- Geólogo Manuel Pedro Tuller - Chefe de Equipe
- Geólogo Fernando Martins
- Geólogo Raimundo Queiroz
- Geólogo Clovis Vaz Parente

No que se refere à contratação de pessoal auxiliar ela estava sendo feita em Guajará-Mirim ainda que com algumas dificuldades especialmente decorrentes do fato de, na sua maior parte, os candidatos não disporem da documentação indispensável à sua admissão pela Companhia.

#### Previsões

Após contratação do pessoal auxiliar dar-se-á início, que se prevê para o mês de maio, aos trabalhos de mapeamento.

Os trabalhos de campo incidirão sobre a parte oeste da área do Projeto por ser aquela que, no momento, apresenta menos dificuldades de penetração devido à existência de estradas, caminhos e rios navegáveis. Para facilitar a penetração na região mais a leste está prevista a abertura de uma pista de pouso que só estará operacional na altura da segunda etapa de campo.

Apesar do atraso na obtenção do material para a fotointerpretação e das dificuldades na contratação de pessoal a execução do projeto mantém-se, praticamente, de acordo com o programa do.



EUGENIO AFONSO CORREIA